

USO DO CLORIDRATO DE BENZIDAMINA NO TRATAMENTO DE CISTOS DE RETENÇÃO DE PENAS EM CANÁRIOS (*Serinus canarius*)

Carolina Monteiro da Costa
Mário Antônio Pinto Romão
Sávio Freire Bruno

COSTA¹, C.M.; ROMÃO², M.A.P.; BRUNO³, S.F. Uso do cloridrato de benzidamina no tratamento de cistos de retenção de penas em canários (*Serinus canarius*). *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 7(2): p. 141-144, 2004.

RESUMO: Os cistos de retenção de penas surgem como nódulos envolvendo um ou vários folículos das penas e sua ocorrência é devida a má formação da pena em crescimento sob a pele. São comuns em canários, principalmente os das raças Norwich e Gloucester. As formas de tratamento preconizadas são relativamente cruentas e susceptíveis a hemorragias. Este artigo descreve a utilização do anti-inflamatório não esteróide, cloridrato de benzidamina, como método adjuvante para o tratamento desta anomalia. Nos últimos três anos, foram tratados 14 canários na Policlínica da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense (UFF) com a citada medicação, sendo esta administrada por via oral, diretamente no bico ou diluída na água de beber. As aves tratadas apresentaram maturação dos cistos, facilitando assim a remoção de seu conteúdo, sem os indesejáveis riscos de hemorragia.

PALAVRAS-CHAVE: cistos de retenção de penas, canários, cloridrato de benzidamina

USE OF BENZIDAMINA HCL ON FEATHER CYSTS TREATMENT IN CANARIES (*Serinus canarius*)

COSTA, C.M.; ROMÃO, M.A.P.; BRUNO, S.F. Use of benzidamina HCL on feather cysts treatment in canaries (*Serinus canarius*). *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 7(2): p. 141-144, 2004.

ABSTRACT: Feather cysts appear as swellings involving a single or several feather follicles and are due to malformation of a developing feather under the skin. These cysts are particularly common in Norwich and Gloucester canaries. The recommended forms of treatment are relatively traumatic and may cause hemorrhages. This article describes the use of a non steroidal antiinflammatory (benzidamina HCL) as an alternative method for the treatment of this anomaly. In the last three years, 14 canaries had been treated at the Veterinary Polyclinic of the Universidade Federal Fluminense (UFF) with that drug, administered orally, directly in the beak or in the drinking water. Treated birds presented maturation of the cysts, facilitating the removal of their contents, without risks of hemorrhages.

KEY WORDS: feather cysts, canaries, benzidamine HCL

USO DEL HIDROCLORURO DE BENZIDAMINA EN EL TRATAMIENTO DE LOS QUISTES DE PLUMAS EN CANARIOS (*Serinus canarius*)

COSTA, C.M.; ROMÃO, M.A.P.; BRUNO, S.F. Uso del hidrocloreuro de benzidamina en el tratamiento de los quistes de plumas en canarios (*Serinus canarius*). *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 7(2): p. 141-144, 2004.

RESUMEN: Los quistes de las plumas aparecen como nódulos involucrando uno o varios folículos plumíferos, y esto se debe a una malformación en el desarrollo de la pluma debajo de la piel. Estos quistes son frecuentes en canarios, principalmente en las razas Norwich y Gloucester. Los tratamientos recomendados son relativamente cruentos y susceptibles a hemorragias. Este artículo describe la utilización de un anti-inflamatorio no esteroide (hidrocloreuro de benzidamina) como método alternativo para el tratamiento de esta anomalía. En los últimos tres años, fueron tratados 14 canarios en la Policlínica de la Facultad de Veterinaria de la Universidade Federal Fluminense (UFF) con la citada medicación, la cual fue administrada oralmente, directamente en el pico o diluida en el agua de bebida. Las aves tratadas presentaron maduración de los quistes, facilitando la remoción de su contenido sin los indeseables riesgos de hemorragia.

PALABRAS-CLAVE: quistes de las plumas, canarios, hidrocloreuro de benzidamina

Introdução

Os cistos de retenção de penas, também conhecidos como cistos foliculares, são protuberâncias sub-cutâneas que

envolvem um ou mais folículos das penas. Surgem como pequenos nódulos de coloração amarelada e podem chegar a medir até 2,0 cm de diâmetro (SCHARRA, 1986). Embora possam ser encontrados por todo o corpo do animal, a região

¹ Médica Veterinária, mestranda da Univ. Fed. Fluminense-UFF. Rua Vital Brasil Filho, 64. 24.230-340, Niterói-RJ. Brasil. carolmdacosta@hotmail.com

² Prof. Dr. ADJ. IV do Depto. de Patologia e Clínica Veterinária - Faculdade de Veterinária-UFF

³ Prof. Dr. ADJ. II do Depto. de Patologia e Clínica Veterinária - Faculdade de Veterinária-UFF – Orientador.

abdominal, as asas (Figura 1), dorso e peito e são os locais mais acometidos (DORRESTEIN & KUMMERFELD, 1998).

A formação destes cistos está relacionada a um desenvolvimento anatômico anormal da pena. A pena em crescimento não consegue projetar-se através da pele, dobrando-se para dentro do folículo. À medida que continua crescendo, uma massa começa a se desenvolver, formando um cisto com reação inflamatória local (PESEK, 2000).

A textura do material cístico varia, dependendo de seu estágio de desenvolvimento. Cistos de retenção de penas em crescimento (fase aguda) apresentam paredes vascularizadas e contêm sangue e material gelatinoso em seu interior. Cistos maduros contêm material mais seco e queratinizado e a sua parede é mais espessa e apresenta vascularização reduzida (MACWHIRTER, 1994).

Esta anomalia pode se manifestar em várias espécies de aves, porém os canários (*Serinus canarius*) são mais freqüentemente afetados, principalmente os das raças Norwich e Gloucester, e seus cruzamentos. Esses pássaros foram geneticamente selecionados para produzirem um tipo de pluma que apresenta uma penugem extra ("double buff"), formada por penas mais macias, sedosas e espessas, e esta característica os torna mais propensos à síndrome (BENNET & HARRISON, 1994).

Acredita-se que haja uma predisposição genética para o desenvolvimento dos cistos de retenção de penas (RÜBEL & ISENBÜGEL, 1998). Considerando esta predisposição, os pássaros que apresentam a anomalia não deveriam ser utilizados para reprodução (MACWHIRTER, 1994).

O tratamento preconizado é cirúrgico, através da remoção completa do cisto ou incisão da pele para retirada de seu conteúdo (MACWHIRTER, 1994). Ambas as técnicas são dolorosas e traumáticas para a ave, dependendo do estágio de desenvolvimento do cisto.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um método alternativo para o tratamento de aves acometidas por cistos de retenção de penas, utilizando um anti-inflamatório não esteróide, visto que a conduta usual é relativamente cruenta e susceptível a hemorragias, podendo levar à morte do paciente.

Material e Métodos

No período de setembro de 2000 a maio de 2003 foram atendidos na Policlínica Veterinária da Universidade Federal Fluminense, 14 canários (*Serinus canarius*) adultos com idades indefinidas, machos e fêmeas, que apresentavam formações nodulares subcutâneas distribuídas por diversas partes do corpo. Tais lesões foram diagnosticadas clinicamente como cistos de retenção de penas em diferentes estágios de desenvolvimento. Adotou-se como conduta terapêutica a utilização do anti-inflamatório não esteróide cloridrato de benzidamina¹, por via oral, previamente à remoção mecânica dos cistos. Administrou-se 1 mg do medicamento duas vezes ao dia diretamente no bico ou diluído na água de beber (10 mg diários para cada 25 mL de água) até ocorrer a maturação dos nódulos. Considerou-se um peso médio de 25g para os canários tratados.

Resultados

Os pacientes tratados com cloridrato de benzidamina apresentaram uma redução na espessura da parede e da vascularização do cisto, ressecamento de seu conteúdo e conseqüente fistulação espontânea. Isto facilitou a remoção da massa em seu interior, empregando-se unicamente uma pinça anatômica (Figura 2). Não houveram hemorragias nos pacientes tratados com a citada medicação. Após a retirada do conteúdo, fez-se um curativo local com iodo-polivinil pirrolidona² e pomada cicatrizante de óxido de zinco³. A retirada do conteúdo cístico foi realizada em mais de uma etapa, variando de acordo com o estágio de maturação dos nódulos que cada paciente apresentava.

Discussão

O tratamento convencional para pacientes portadores de cistos de retenção de penas é cirúrgico e, segundo MACWHIRTER (1994), compreende a extirpação dos cistos ou incisão destes individualmente, para a retirada de seu conteúdo. O primeiro método compreende a remoção completa do cisto intacto, sendo mais eficaz nos casos de cistos solitários. Em pássaros com cistos múltiplos é mais indicada a remoção completa de toda a área acometida. A técnica mais comum de tratamento, entretanto, é remover cuidadosamente o conteúdo do cisto através de uma pequena incisão na pele (BAUCK, 1997). Este método promove um melhor efeito cosmético e o dano causado ao tecido adjacente é menor que o causado na extirpação total do cisto (MACWHIRTER, 1994). Quando se faz incisão da pele para retirada da pena e seus debris o folículo tende a cicatrizar por segunda intenção, podendo resultar na recorrência do cisto (FORBES & ALTMAN, 1998). A utilização de bisturi elétrico tem sido relatada de forma bem sucedida em alguns casos, porém a profundidade de destruição é difícil de ser controlada, resultando em danos aos folículos adjacentes. Estes folículos danificados podem, posteriormente, desenvolver cistos de retenção de penas (BENNET & HARRISON, 1994).

Essas formas de tratamento são cruentas e traumáticas, sendo necessário anestésiar o paciente, e podem causar hemorragias potencialmente comprometedoras para a vida do animal. Os canários geralmente apresentam múltiplos cistos distribuídos por todo o seu corpo e em estágios de desenvolvimento distintos, complicando ainda mais o tratamento, pois a remoção de todos os nódulos se torna muito cruenta e traumática.

O uso do cloridrato de benzidamina promoveu uma redução da vascularização na parede do cisto e diminuição da reação inflamatória local, favorecendo a maturação e fistulação espontânea (Figura 3). Neste estágio, a remoção do conteúdo, que se apresentava solidificado e de aspecto caseoso, foi realizada com maior facilidade, empregando-se uma pinça anatômica. Esta forma de tratamento foi de rápida execução, oferecendo segurança, em especial, pela minimização de riscos hemorrágicos (Figura 4) e anestésicos.

Em canários com múltiplos cistos e estágios de

¹ Benflogin, ASTA Medica Ltda, São Paulo – SP

² Povidine, Ceras Johnson, Rio de Janeiro - RJ

³ Pasta Lura, Laboratório Universitário Rodolpho Albino-UFF, Niterói – RJ.



Figura 1 – Canário (*Serinus canarius*) apresentando múltiplos cistos de retenção de penas na asa esquerda



Figura 2 - Remoção do conteúdo de um cisto de retenção de penas maduro em um canário (*Serinus canarius*) previamente tratado com cloridrato de benzidamina, utilizando uma pinça anatômica



Figura 3 – Canário (*Serinus canarius*) apresentando cisto de retenção de penas maduro na região abdominal ventral momentos antes de sua retirada e tratado anteriormente com cloridrato de benzidamina



Figura 4 – Canário (*Serinus canarius*) contido manualmente após a retirada do conteúdo cístico na região abdominal ventral. Não se observa sinais de hemorragia

desenvolvimento distintos a remoção dos nódulos foi realizada em tempos sucessivos, respeitando-se assim, a maturação dos mesmos.

A utilização desse anti-inflamatório não inviabiliza a probabilidade da ave vir a apresentar novos cistos, em virtude desta anomalia apresentar caráter congênito, conforme citado por RÜBEL & ISENBÜGEL (1998), não havendo portanto, um tratamento preventivo que possa ser instituído.

Conclusão

A utilização do anti-inflamatório não esteróide cloridrato de benzidamina mostrou-se eficaz como terapia alternativa no tratamento dos cistos de retenção de penas, acelerando o processo de maturação dos nódulos e reduzindo significativamente a reação inflamatória local. Os cistos tornaram-se mais solidificados e com vascularização reduzida, o que facilitou sua remoção. Esta forma de tratamento substitui o tratamento cirúrgico tendo como principais vantagens o fato de ser menos traumática, menos invasiva e não requerer anestesia. Nenhuma das aves tratadas apresentou qualquer manifestação clínica indesejável ao uso do cloridrato de benzidamina.

Referências

- BAUCK, L. Avian dermatology. In: ALTMAN, R.B. et al. *Avian medicine and surgery*. Philadelphia: W.B. Saunders, 1997. p. 548-562.
- BENNETT, R. A.; HARRISON, G. J. Soft tissue surgery. In: RITCHIE, B. W.; HARRISON, G. J.; HARRISON, L. R. *Avian Medicine: principles and application*. Florida: Wingers Publishing, 1994. p.1096-1136.
- DORRESTEIN, G. M.; KUMMERFELD, N. In: GABRISCH, K. & ZWART, P. *Krankheiten der heimtiere*. Hannover: Schlütersche Verlag. 1998, p. 327-395.
- FORBES, N. A.; ALTMAN, R. B. *Self-assessment colour review of avian medicine*. London: Manson Publishing, 1998. 192 p.
- MACWHIRTER, P. Passeriformes. In: RITCHIE, B.W.; HARRISON, G.J.; HARRISON, L.R. *Avian medicine: principles and application*. Florida: Wingers Publishing, 1994. p. 1172-1199.

PESEK, L. Common skin and feather disorders Part I. *Winged Wisdom Pet Bird Magazine*. Disponível em: <http://www.birdsnways.com>. Acesso em: 7 de agosto de 2003.

RÜBEL, A.; ISENBÜGEL, E. Papageien und sittiche. In: GABRISCH, K.; ZWART, P. *Krankheiten der heimtiere*. Hannover: Schlütersche Verlag., 1998, p. 487-568.

SCHARRA, D. M. F. *Doenças dos pássaros e outras aves: noções básicas*. Rio de Janeiro: Cátedra, 1986. 118 p.

Recebido para publicação em 16/02/04.
Received for publication on 16 February 2004.

Recibido para publicación en 16/02/04.

Aceito para publicação em 31/05/04.

Accepted for publication on 31 May 2004.

Acepto para publicación en 31/05/04.